

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER
**A RELEVÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE TENDENTE À MULHERES NO
PERÍODO DE CLIMATÉRIO**

Joãoney Soares Chaves de Lavor¹

Roger Rodrigues da Silva²

Ewilleny Galdino da Silva³

Maria do Socorro Oliveira Alves⁴

Rafael da Silva Pereira⁵

Samara Calixto Gomes⁶

INTRODUÇÃO: A fase de climatério na vida da mulher corresponde a transição de sua fase reprodutiva (menacme) para a não reprodutiva (senectude). Essa mudança, é comum em mulheres com faixa etária entre os 40 a 60 anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde; ocorrendo a irregularidade dos ciclos menstruais, alterações endócrinas, físicas e emocionais. Portanto, é preciso investir em estudos que contemplem a importância do acompanhamento para mulheres que enfrentam o climatério. **OBJETIVO:** Expor a importância da promoção de saúde direcionada a mulheres nesse período. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O período de construção se deu entre os meses de fevereiro a março de 2018. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: cuidado de enfermagem, saúde da mulher e climatério, que foram cruzados através do descritor booleano *AND*, resultando em 20 documentos. Para critérios de inclusão aplicou-se: documento disponível na íntegra gratuitamente, idioma português e publicados entre os anos de 2011 a 2016; posteriormente, aplicou-se os critérios de exclusão: documentos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, restando assim 5 artigos para a construção da pesquisa em questão. **RESULTADOS:** A fase de climatério marca o fim do período reprodutivo da mulher, determinando uma mudança que interfere diretamente no seu padrão de vida alterando suas funções reprodutivas fisiológicas ativas até então. A partir desse período, a mulher necessita adequar-se ao seu novo padrão de vida, não excluindo qualquer cuidado relacionado aos seus órgãos reprodutivos e sexuais. Porém, nessa fase a mulher compreende que já que não é capaz de se reproduzir e, muitas vezes, os cuidados clínicos inerentes a esse revés são abolidos de sua

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: j.ney_mbnp@hotmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: roger95silva@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: ewilleny.g@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: socorrinha57@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: 0raffael0@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (com ênfase em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva); Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; Coordenadora do projeto de extensão Educação em saúde e sexualidade, Iguatu, Ceará, Brasil. Coren-Ce: 175066 E-mail: samaracalixto@hotmail.com

rotina, implicando negativamente para a sua saúde. Usualmente as consultas direcionadas a saúde da mulher são ofertadas principalmente no pré-natal e puericultura, em menor porcentagem, as consultas de prevenção para mulheres jovens, excluindo a frequência de mulheres que enfrentam o climatério dentro desses serviços. É importante estimular essa clientela a buscarem o âmbito assistencial para tratar e prevenir complicações que possam ser oportunas a esse intervalo, tais como: anemia, infecções sexualmente transmissíveis, hipoestrogenismo que caracteriza as alterações psíquicas e físicas, câncer de colo de útero, calcitopenia, dentre diversas outras. Estratégias devem e podem ser tratadas para instigar o interesse e a real importância de ser acompanhada nesse período possibilitando uma melhor compreensão de sua situação naquele momento. **CONCLUSÃO:** Desta maneira, é notória a amplitude que a promoção de saúde da mulher deve ser estabelecida em toda fase de sua vida, instigando e propagando a valia que se tem no cuidado à mulher no climatério, reinserindo essa população nos âmbitos assistenciais, oportunizando estratégias para prevenção e tratamento de potenciais complicações recorrente a essas mulheres.

REFERÊNCIAS:

BELTRAMINI, A. C. S. et al. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à mulher da saúde no climatério. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.14, n.2, p.166-174, 2010.

SOUSA, J. L. et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. v.3, n.4, p.2616-2622, 2011.

GARCIA, N. K; GONÇALVES, R; BRIGAGÃO, J. I. M. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.15, n.3, p.713-721, 2013.

DESCRIPTORES: Climatério. Cuidado de enfermagem. Saúde da mulher.